

P R E C E

Deus, perdoai os povos que ~~na~~ sua ignorância se destróem em lutas descontínuas, em que o pipocar de um fuzil é respondido ^{pelo} estrondo e destruição do estouro de uma granada.

Perdoai aqueles que se preocupam em construir / algo que destrua milhões de vidas de uma só vez, para se tornarem os poderosos, em lugar de descobrir a cura de doenças que salvariam milhões de vidas.

Perdoai aqueles que ao verem um velho a pedir esmolas, lhe lançam um olhar de desdém e desprêzo, achando / que a posição que ocupam, não permite que cheguem perto de um ser maltrapilho e sujo.

Perdoai os fracos que nos momentos de fome roubam para satisfazer uma sua premente necessidade.

Deus, perdoai-me por ser ambicioso e querer hoje o que por certo me datás amanhã.

E agora me contradigo. Não perdôas a ninguém e sim, dai inteligência aos ignorantes; abra os olhos daqueles que querem se destruir; dai fôrça aos fracos para que lutem honestamente pelo que necessitam; mostra ao desdenhoso que êle é igual ao mendigo, pois, somos todos irmãos e Teus filhos. Peço-Te que me dês fôrças para suprimir esta vontade de querer correr à frente do tempo, e dai-me o / que hoje preciso. Não nos perdôe. Prepare-nos para que no futuro possamos ter o direito de pedir-Te o perdão necessário à nossa alma.

Deus, desça Tua mão sôbre a terra, benze-a e depois, dai ao mundo o que a muito lhe faz falta: Dai-lhe / paz.

Petrópolis, 7 de novembro de 1966